



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 763, DE 2024

Requer informações à Senhora Nísia Verônica Trindade Lima, Ministra de Estado da Saúde, sobre descarte e incineração de frascos de vacinas com expiração do prazo de validade.

AUTORIA: Senadora Damares Alves (REPUBLICANOS/DF)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal e dos arts. 216 e 217 do Regimento Interno do Senado Federal, sejam prestadas, pela **Ministra de Estado da Saúde, Sra. Nísia Verônica Trindade Lima**, informações sobre descarte e incineração de frascos de vacinas com expiração do prazo de validade

Para tanto, apresentamos os seguintes questionamentos:

- 1) Quais os Municípios brasileiros que tiveram falta de imunobiológicos (vacinas, soros e imunoglobulinas) durante os meses de janeiro a outubro de 2024?
- 2) Qual o quantitativo de imunobiológicos (vacinas, soros e imunoglobulinas) foi descartado nos anos de 2023 e 2024 em razão de vencimento de prazo de validade?
- 3) Quais foram os imunobiológicos vencidos foram descartados no ano de 2023 e 2024?
- 4) Quais os motivos que justificaram o descarte dos imunobiológicos?
- 5) Quais os motivos da falta de uso dos imunobiológicos?
- 6) Quanto o Ministério da Saúde gastou para a realização do descarte de imunobiológicos vencidos no ano de 2024?

7) Qual o quantitativo de imunobiológicos adquirido pelo Ministério da Saúde nos anos de 2023 e 2024?

8) Quais as providências que o Ministério da Saúde tem tomado para identificar os responsáveis pelo erro de gestão e mau uso dos recursos públicos neste caso do descarte de imunobiológicos vencidos?

JUSTIFICAÇÃO

Conforme veiculado em matérias jornalísticas^[1], o Ministério da Saúde já descartou e incinerou em 2024 quase 11 milhões de vacinas com prazo de validade expirado. Segundo a reportagem, a maior parte eram de imunizantes da Covid-19, mas também havia vacinas contra febre amarela, tétano, gripe, tuberculose, pneumonia, meningite, difteria, coqueluche, hepatite B entre outras que integram o Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Por outro lado, dados da Pesquisa^[2] realizada entre os dias 2 e 11 de setembro, que contou com a participação de 2.415 Municípios da Confederação Nacional de Municípios (CNM)^[3], revelou que em 64,7% dos Municípios pesquisados há falta de vacinas para imunizar a população, principalmente para as crianças que correm risco de adquirirem inúmeras doenças evitáveis.

É importante pontuarmos que, segundo dados do Ministério da Saúde^[4], no ano de 2020 o Brasil era referência internacional de vacinação, ocupando o segundo lugar em vacinação para cada 100 habitantes no concorrido ranking mundial das grandes nações com população acima dos 100 milhões de habitantes, ficando atrás somente dos Estados Unidos da América. Todavia, no ano de 2024, o país não consegue atingir a meta nem das vacinas de rotina da primeira infância.

Portanto, para melhor acompanhamento e esclarecimentos, faz-se necessário que o Ministério da Saúde apresente informações para que este Parlamento cumpra o seu papel fiscalizador e de acompanhamento das ações

realizadas e planejadas pelo Poder Executivo, e assim possa contribuir para a melhoria da saúde pública de toda a população, em especial de nossas crianças, que são as primeiras vítimas da omissão do Estado.

[1] <https://www.metropoles.com/colunas/tacio-lorran/saude-incinera-vacinas>

[2] https://cnm.org.br/storage/biblioteca/2024/Estudos_tecnicos/202409_ET_SAU_Falta_vacina_proteger_crianças_brasileira.pdf?t=1726236417

[3] <https://cnm.org.br/comunicacao/noticias/seis-em-cada-dez-municipios-enfrentam-falta-de-vacinas-revela-pesquisa-da-cnm-com-mais-de-2-4-mil-gestores>

[4] <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/03/brasil-ja-ocupa-o-segundo-lugar-em-vacinacao-entre-grandes-nacoes>

Sala das Sessões, 11 de novembro de 2024.

Senadora Damares Alves